

Santo Agostinho, *Confissões*. Tradução e notas de Arnaldo Espírito Santo, João Beato e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel. Introdução de Manuel Barbosa de Costa Freitas. Notas de âmbito filosófico de Manuel Barbosa da Costa Freitas e José Maria Silva Rosa, s.l., Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000 (783 pp.).

A Coleção *Estudos Gerais. Série Universitária. Clássicos de Filosofia* lança um novo volume com mais um dos textos essenciais da filosofia traduzido para português. Neste caso, trata-se das *Confissões* de Santo Agostinho. Como diz o Prof. Freitas na *Introdução*, “não obstante os méritos, unanimemente reconhecidos, e os relevantes serviços já prestados e que, certamente, continuará a prestar, da tradução portuguesa actualmente disponível, impunha-se uma edição bilingue, de modo a permitir a um público mais exigente o cotejo imediato com o original”. Porém, se o mérito do livro fosse apenas esse, escasso valor teria; obviemos a modéstia dos seus autores e reconheçamos a valia desta nova tradução.

Em relação à tradução anterior, da autoria de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina, esta não apenas moderniza o vocabulário, mas supõe simultaneamente uma aproximação diferente ao texto latino. Os autores impuseram-se a tarefa de serem fiéis a este sempre que o português o permitia, e de facto o leitor consegue apreciar, no cotejo entre as duas traduções, um maior *sabor* ao estilo de Agostinho nesta nova versão. Isto traz consigo as vantagens e os inconvenientes próprios das traduções mais fiéis. O leitor agradece, por um lado, poder apreciar o estilo da escrita original através da leitura da versão portuguesa, e, por outro, ter a oportunidade de ser ele próprio a extrair a significação mais profundo do texto de Agostinho, sem a exegese partidista de um tradutor. No entanto, simultaneamente deplora o facto de algumas passagens se tornarem obscuras, pois em muitas ocasiões se acumulam numa mesma frase significados profundamente filosóficos, místicos e líricos, que o leigo não consegue decifrar.

A tradução é, como digo, fiel, correcta e clara. Poderia ser mais elegante se os tradutores traíssem o texto latino, por vezes demasiado cheio de citações ou alusões bíblicas, mas agradece-se a sua simplicidade respeitosa, que levanta voo em florido estilo quando Agostinho também o faz. Às vezes pode tornar-se ambígua ou pouco clara, pela riqueza significativa dalguns trechos de Agostinho. Uma solução idónea teria sido completar a tradução com notas explicativas que remetessem para bibliografia complementar, de maneira a que o leitor interessado em determinados temas pudesse perceber melhor as implicações e as significações do texto, assim como as controvérsias que essas passagens originaram.

Na verdade, se o trabalho de tradução é impecável, não se pode dizer que a obra, no seu conjunto, o seja, por causa do que não tem. Não tem uma introdução adequada para contextualizar a problemática do texto de Agostinho, e não tem uma bibliografia actualizada que permita o seguimento do estudo do texto. A quase totalidade das notas de rodapé estão dedicadas à identificação das fontes. Uma organização que seria mais desejável, na minha perspectiva, deveria reservar este trabalho para um aparato de fontes a situar por baixo do texto latino, reservando os

rodapés da versão portuguesa para notas esclarecedoras dos múltiplos e complexos significados do conteúdo do discurso de Agostinho.

Em definitivo, as virtudes deste livro (uma breve introdução elegante e erudita, uma tradução excelente graças a uma fidelidade muito trabalhada, uma exaustiva localização das fontes, um índice onomástico bem elaborado) só nos fazem lamentar que uns autores que dão mostra de tão grande competência científica não tenham completado o trabalho com três aspectos que o teriam convertido numa obra de referência nacional e internacional: uma introdução mais aprofundada, uma série de notas esclarecedoras do valor semântico e da problemática ulteriormente originada pelos fragmentos mais controversos, e uma bibliografia actualizada. É claro que, mesmo sem tudo isto, a obra é já um extraordinário instrumento de trabalho para os estudiosos da filosofia e da latinidade, e um exemplo de invejável labor de tradução. Nada se pode objectar nesse aspecto. Apenas acontece que quanto maior competência demonstram os autores de um livro, em tanto maior direito nos achamos para exigir deles a perfeição...

CARLOS DE MIGUEL MORA

Maria Teresa Schiappa de Azevedo, *Rostos de Pessoa*, Coimbra, Minerva, 2000, 141 pp. [ISBN: 972-798-004-X].

O “universo Pessoa” é constituído por diversos mundos e múltiplas vozes. A voz central do poeta funciona como um centro que dinamiza as modulações complexas dos heterónimos, dos pseudónimos e de outras figuras intermédias. Este conjunto polifónico perfaz uma totalidade que, como muito bem viu Jacinto do Prado Coelho, articula os elementos de diversidade com uma linha de unidade profunda.

O “universo Pessoa” não se restringe, no entanto, à obra do poeta; a vastíssima produção ensaística que Fernando Pessoa tem suscitado pode ser entendida como um outro mundo, outras vozes que, em tons diferenciados, ampliam a voz inicial. Não é hoje possível ler a poesia de Pessoa sem ouvir as vozes de Eduardo Lourenço, de Ángel Crespo, de David Mourão-Ferreira — só para dar alguns exemplos —; e também não é possível entender, em profundidade, algumas características essenciais da melhor poesia pessoana, sem os contributos hermenêuticos que Maria Teresa Schiappa de Azevedo tem vindo a construir, desde 1976, em ensaios publicados em revistas e actas de colóquios.

Saúde-se, pois, a iniciativa da Editora Minerva/Coimbra que, em boa hora, decidiu publicar em volume os ensaios dispersos da autora de *Rostos de Pessoa*. O livro reúne seis textos sobre a poesia de Fernando Pessoa, bem como um esclarecedor Prefácio da ensaísta e uma Apresentação a cargo de Maria Helena da Rocha Pereira. É compreensível que seja Maria Helena da Rocha Pereira a prefaciá-lo, porque a maior parte dos ensaios de Maria Teresa Schiappa de Azevedo insere-se numa linha de investigação que tem sido seguida, há vários